

A Deus o que é de Deus...

A conferência de Imprensa que dei através da Televisão conseguiu os objectivos pretendidos. Portugal principia a referir a minha candidatura e recebo cartas a apoiá-la garantindo que posso ser uma excelente alternativa para substituir os turnos rotativos dos políticos de há dez anos a esta data. Aliás, de acordo com o projecto de intenções, é e será uma permanente preocupação estimular os contactos directos e televisivos com as populações. Não só para sensibilizar os portugueses a uma participação activa como ainda para conhecer os desejos locais e de imediato os transmitir ao Governo. Na referida comunicação ao País, que teve a duração de vinte minutos, a Televisão procedeu a uma montagem e, na impossibilidade de transmiti-la, integralmente, teve de escolher algumas passagens. Os juízos emitidos ficaram incompletos, o que é natural. Se porventura tivessem sido aproveitados outros aconteceria igual fenómeno, as incompreensões dos ouvintes repetir-se-iam embora sob aspectos diversos.

No entanto, cumpre-me esclarecer, a acusação chegou ao gabinete de apoio, que não defendeu os comunistas. O que disse e repito é que a nenhum candidato ao cargo de Supremo Magistrado da Nação, exactamente, por que as funções englobam Portugal inteiro, é lícito marginalizar seja que cidadãos for como o afirmou o Prof. Diogo Freitas do Amaral. Em termos de percentagem eleitoral, este candidato propõe-se candidato de apenas 85% dos portugueses, o que está errado. E até acrescentei: **quer os comunistas, quer os sociais-democratas, socialistas, centristas, etc.** desde que cidadãos correctos e cumpridores todos me merecem a mesma consideração e respeito. Se alguém prevaricar e agir em desacordo com a legislação vigente e em detrimento da democracia sofrerá as consequências previstas na Lei. Só deste modo os portugueses honestos, trabalhadores e educados sentirão a segurança social que é indispensável para o prestígio institucional e para a manutenção do orgulho nacional. A disciplina é fundamental e os que perfilharem

conceitos diferentes é por pura demagogia e dialéctica inconsistente. A exactidão do pensamento expresso é um dos atributos do meu comportamento.

Desloquei-me, pessoalmente, ao Seixal e Alhandra. Como se sabe duas regiões em que preponderam os comunistas. Fiquei admirado com os trabalhos realizados, com a higiene municipal, com a ordem pública, com as realizações de interesse populacional. Tomara eu que, os que não são comunistas, soubessem colaborar com tanta eficácia e proveito para os municípes. Reconhecer a verdade não implica ser-se adepto ideológico de quem a professa. E será conveniente que os portugueses que votaram em mim e que porventura colaboraram na entrega da cátedra de Belém não imaginem que virão a gozar de privilégios por esse facto. A imparcialidade de um Presidente da República deve manter-se inatacável, pois é o processo exclusivo de dignificar o cargo e de ser-se uma garantia para a hierarquia dos valores morais e profissionais, o que não tem sido praticado há

muito, pois todos sabemos dos nepotismos nas empresas e da corrupção a que trabalhadores competentes têm sido forçados para poderem fixar-se e obter os postos de trabalho a que têm direito sem discussão.

A doutrina social da Igreja, linha mestra da minha vida como cidadão comum e trabalhador, chefe de Família, não se compadece com arbitrariedades, injustiças com intuítos de granger simpatias fáceis. Se se ler os Evangelhos depressa se concluirá que os homens bons cumprem, religiosamente, o princípio de que a Deus o que é de Deus e a César o que é de César!

A respeitabilidade de um Presidente da República, qualidade de interesse nacional, jamais poderá ser afectada com actos mesquinhos e desprezíveis próprios de homens sem carácter! Neste rumo manter-me-ei inflexível! Os portugueses, peço-lhes, informem-se a meu respeito; se quiserem procurem-me, a morada vem na lista telefónica. Não recusarei quaisquer contactos, antes os agradeço! Sou por educação um ho-



mem determinado e convicto embora sempre pronto a corrigir enganos ou imperfeições do pensamento. Por tudo isto é clarecido e informado das reais necessidades que as afligem.

José de Vasconcelos e Sá
(candidato à Presidência da República)